

NO RASTRO DO CRIME

Capítulo 2

CENA 1. INT. CASA DE JÚLIA CAVALHAIS. COZINHA. TARDE.**1**

20 DE SETEMBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

Mãos femininas folham um álbum de fotografias sobre uma mesa.

Algumas dessas fotografias são de MANUELE CAVALHAIS e REGINALDO CAVALHAIS.

Close no rosto de JÚLIA CAVALHAIS. Ela está sentada ao lado da mesa e chora com marcas de risos nos lábios, nostalgicamente, enquanto olha para o álbum de fotografias.

Em outra cadeira, REGINALDO observa sua mãe olhando as fotografias de Manuele. Reginaldo também está triste, mas parece controlar o choro.

PRÓXIMO DE REGINALDO, SOBRE E MESA, ESTÁ UM TELEFONE CELULAR ANTIGO.

A porta da cozinha, onde eles estão, dá para a rua e está aberta. Júlia desperta ao ouvir o ruído do motor de um carro e olha para a rua.

Reginaldo também olha para fora de casa através da porta.

POV DE REGINALDO

O carro do investigador ALBERTO COOPER estaciona ao lado da rua.

CENA 2. INT. EXT. CARRO DE ALBERTO COOPER. TARDE.**2**

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão dentro do carro estacionado em frente à casa de JÚLIA CAVALHAIS.

ALBERTO COOPER

É aqui. Vamos.

Alberto abre a porta do carro e sai para a rua.

João Lopes sai pela outra porta.

O sol parece ferir os olhos de Alberto e ele coloca os óculos escuros.

Eles se aproximam de um portão de madeira da casa, de onde observam REGINALDO sair de dentro da casa e se aproximar, MANCANDO enquanto caminha.

(CONT.)

REGINALDO CAVALHAIS

Boa tarde.

JOÃO LOPES

Boa tarde. Gostaríamos de conversar com a senhora Júlia Cavalcas. Ela mora nessa casa?

REGINALDO CAVALHAIS

Sim. É minha mãe. Sobre o que é?

JOÃO LOPES

Somos policiais. Estamos investigando a morte de MANUELE. Precisamos fazer algumas perguntas.

REGINALDO CAVALHAIS

(engolindo em seco)

Claro.

Reginaldo abre o portão de madeira.

REGINALDO CAVALHAIS (CONT.)

Podem entrar.

Alberto e João ultrapassam o portão.

Reginaldo fecha o portão.

CENA 3. INT. CASA DE JÚLIA CAVALHAIS. TARDE.

3

Em pé ao lado da mesa, JÚLIA observa REGINALDO e os investigadores ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES se aproximarem.

Reginaldo entra.

REGINALDO CAVALHAIS

Mãe, eles são policiais.

(CONT.)

Assim que Reginaldo entra, Alberto se aproxima da porta de entrada. Ele retira os óculos escuros e os pendura na gola da camisa.

João Lopes se mantém atrás de Alberto.

ALBERTO COOPER

Senhora Júlia, sou Alberto Cooper, investigador da polícia. Este é João Lopes. Gostaríamos de fazer umas perguntas.

Close na expressão abatida de Júlia. Ela suspira.

ALBERTO COOPER

Se não se importa, é claro.

JÚLIA CAVALHAIS

É... sobre minha... filha?

ALBERTO COOPER

Sim, senhora, é sobre o que aconteceu com ela. E...

(Alberto dá uma pausa e pigarreja).

... nós sentimos muito pelo o que aconteceu.

Júlia suspira.

JÚLIA CAVALHAIS

Entrem. Por favor.

CENA 4. INT. CASA DE JÚLIA. COZINHA. TARDE

4

ALBERTO COOPER, JOÃO LOPES e REGINALDO estão sentados em cadeiras ao redor da mesa.

Em pé e segurando um bule, JÚLIA serve os investigadores com café.

Com expressões graves, Alberto e João Lopes observam Júlia colocar o bule sobre a mesa e sentar-se em uma cadeira.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Obrigado.

Alberto apanha a xícara de café e toma um gole.

João Lopes faz o mesmo.

ALBERTO COOPER

(colocando a xícara sobre a mesa)

Então, senhora Júlia, primeiramente gostaríamos de saber se a senhora chegou a conhecer as pessoas que eram mais íntimas de sua filha?

JÚLIA CAVALHAIS

Eu... eu não conhecia as amigas de minha filha. Pelo menos não depois que ela saiu da casa.

JOÃO LOPES

(segurando a xícara de café próximo da boca)

Ninguém que poderia não gostar de MANUELE? Alguma inimizade?

JÚLIA CAVALHAIS

(observando João Lopes tomar outro gole de café)

Minha filha saiu de casa há alguns anos. Tinha 18 anos. Se afastou completamente de nós. Quase nunca vinha aqui em casa. Não conhecia as amigas dela. Ninguém. Só de vista.

JOÃO LOPES

A senhora sabia onde ela morava?

JÚLIA CAVALHAIS

Sim. Em um apartamento no centro. Mas nunca fui lá.

ALBERTO COOPER

E sabia que ela era...

(CONT.)

Alberto pondera antes de concluir.

JÚLIA CAVALHAIS

Pode terminar, senhor Alberto. Mas sim. Eu sabia que Manuele era uma...

Júlia dá uma pausa, olha para o chão, como se sentisse vergonha, e volta a olhar para a face de Alberto.

JÚLIA CAVALHAIS (CONT.)

... uma garota de programa. Ela tentava esconder, mas eu não sou boba. Sempre soube o que ela fazia.

Calado em sua cadeira, Reginaldo também parece sentir vergonha. Alberto toma outro gole de café.

ALBERTO COOPER

Tudo bem. E quanto ao pai de Manuele, qual o tipo de relação que os dois tinham?

Júlia solta um sorriso indignado.

JÚLIA CAVALHAIS

(soltando um riso amargo, cheio de mágoa contida e revolta)

Pai?! EDUARDO nunca foi um pai pra Manuele. Ele abandonou COITADINHA antes mesmo de ela ter nascido. Visitou algumas vezes e depois nunca mais apareceu. Manuele cresceu sentindo a falta do pai.

ALBERTO COOPER

Ela sabia quem era o pai e onde ele trabalhava?

JÚLIA CAVALHAIS

Sim, claro. Manuele odiava ele mesmo não o conhecendo. Quer dizer. Ela viu ele poucas vezes e culpava ele por ter nos... por ter abandonado ela.

(CONT.)

JOÃO LOPES

Estranho o fato de Manuele ter estado na empresa em que Eduardo é acionista na noite em que foi assassinada, não acha?

Júlia solta um sorriso e olha para o rosto de Reginaldo.

JÚLIA CAVALHAIS

Estranho? *Hã*. Vocês não fazem ideia do que é estranho.

Júlia sorri e olha SUGESTIVAMENTE para Reginaldo.

João Lopes segue o olhar de Júlia e alterna um olhar entre ela e Reginaldo, compreendendo a insinuação.

JÚLIA CAVALHAIS

Manuele, antes de sair de casa, tinha um namorado. Ele gostava muito dela, mas ela deixou dele meses antes de sair de casa. Senti muito. Coitado. JASOM era um ótimo garoto e eu gostava muito dele.

ALBERTO COOPER

Jasom?

JÚLIA CAVALHAIS

JASOM MIROJNICK.

ALBERTO COOPER

(surpreso)

O quê? Jasom Mirojnick? O cantor?

JÚLIA CAVALHAIS

Ele mesmo.

Silêncio. A expressão dos investigadores se torna surpresa.

(CONT.)

JÚLIA CAVALHAIS (CONT.)

Bem, no dia em que Manuele foi... morta, Jasom ligou pro Reginaldo dizendo que um homem tinha ligado pra ele dizendo que iria matar minha filha. Naquela noite.

Alberto olha para Reginaldo e Reginaldo faz um GESTO POSITIVO de cabeça.

JÚLIA CAVALHAIS (O.S.) (CONT.)

Jasom pediu para que Reginaldo procurasse pela Manuele, já que ele tentou ligar, mas não conseguiu falar com ela.

Close na expressão de Júlia.

JÚLIA CAVALHAIS (CONT.)

O telefone estava desligado.

Alberto fixa os olhos no rosto de Reginaldo.

ALBERTO COOPER

E onde você estava?

REGINALDO CAVALHAIS

Trabalhando. Depois que Jasom me ligou, eu deixei o serviço e vim pra casa. Avisei minha mãe e sai à procura de Manuele em alguns lugares que minha irmã freqüentava quando ainda estava morando em casa.

Reginaldo abaixa a cabeça, inconformado.

REGINALDO CAVALHAIS (CONT.)

... mas não encontrei ela.

ALBERTO COOPER

E vocês sabem onde posso encontrar ele, o Jasom?

(CONT.)

REGINALDO CAVALHAIS

Sim. Eu tenho o número. Ele ligou no dia do enterro de Manuele e pediu pra que, se algum policial nos procurasse, que passasse o número dele pra vocês. Ele quer contar o que aconteceu.

ALBERTO COOPER

E qual é o telefone dele?

Reginaldo apanha O CELULAR QUE ESTAVA SOBRE A MESA e começa a vasculhar algum número na agenda do telefone.

As mãos de João Lopes seguram um bloco de anotações, onde anota um número que Reginaldo dita.

REGINALDO CAVALHAIS (O.S.)

41... 98... 46...

CENA 5. INT. HOTEL. RECEPÇÃO. TARDE.

5

21 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram no ÁTRIO de um hotel de classe alta e caminham na direção de uma recepção.

Uma jovem RECEPCIONISTA atrás de um grande balcão de madeira observa os policiais se aproximarem. A recepcionista é uma mulher jovem, morena e parece ser um pouco tímida.

Alberto se aproxima rápido e apóia o braço sobre o balcão.

ALBERTO COOPER

Boa tarde. Temos um horário marcado com Jasom.

RECEPCIONISTA

Boa tarde. JASOM MIROJNICK?

ALBERTO COOPER

Sim.

(CONT.)

A recepcionista digita algo no teclado de um computador. Em seguida ela apanha o auscultador de um telefone e disca alguns números.

Enquanto aguarda a chamada ser atendida, ela olha para o investigador Alberto COM UMA EXPRESSÃO SIMPÁTICA E SUBMISSA.

RECEPCIONISTA

Qual é o seu nome?

ALBERTO COOPER

Pode dizer que é Alberto Cooper e João Lopes.

A chamada da recepcionista é atendida.

RECEPCIONISTA

Senhor Jasom? Estou com Alberto Cooper e João Lopes...

(pausa)

Tudo bem, senhor, obrigado.

A recepcionista coloca o auscultador no gancho.

RECEPCIONISTA

Podem subir. Jasom está hospedado no décimo quinto andar, apartamento 324.

CENA 6. HOTEL. ELEVADOR. TARDE.

6

O display DIGITAL do elevador indica o número 15.

O elevador para e a porta se abre.

Calados, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem do elevador e começam a caminhar por um corredor ladeado pelas portas dos quartos.

CENA 7. HOTEL. EXT. QUARTO 324. TARDE.**7**

A mão de ALBERTO COOPER bate à porta com a numeração 324.

A porta se abre após alguns segundos.

JASOM MIROJNICK surge no vão. Jasom é um jovem moreno de pele clara, de estatura mediana, tem os cabelos pretos e compridos e usa uma camiseta com a estampa da banda Pink Floyd.

ALBERTO COOPER

Jasom Mirojnick?

JASOM MIROJNICK

(aparentando estar entristecido)

Sim. Devem ser Alberto Cooper e João Lopes. Entrem, por favor.

A porta de entrada do apartamento se fecha.

CENA 8. HOTEL. INT. QUARTO 324. TARDE**8**

JASOM MIROJNICK, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão sentados em sofás em uma sala ricamente mobiliada.

Entre os sofás há uma mesa de centro, e sobre a mesa de centro há uma garrafa de bebida e alguns copos de vidro transparente.

Sobre um dos sofás encontra-se um violão e uma guitarra. Ao lado desse sofá há uma caixa de som amplificada na qual está adaptado o cabo da guitarra.

Jasom segura um copo com alguma bebida. Ele toma um gole de bebida.

JASOM MIROJNICK

Tem certeza que não querem?

JOÃO LOPES

Não, obrigado.

(CONT.)

Em alguns segundos de silêncio, Jasom estuda a expressão dos investigadores, esperando que eles comecem a fazer as perguntas.

ALBERTO COOPER

REGINALDO, o irmão de MANUELE, disse que você ligou para ele. Disse que um homem o avisou sobre a morte de Manuele.

JASOM MIROJNICK

Sim. Foi isso mesmo que aconteceu.

Jasom pressiona as têmporas. Em seguida, ele toma outro gole de bebida.

JASOM MIROJNICK (CONT.)

Meu Deus. Às vezes nem acredito que isso aconteceu.

ALBERTO COOPER

Além da ameaça, esse homem disse mais alguma coisa?

JASOM MIROJNICK

(soltando um sorriso)

Muita coisa! Não dava pra entender muito do que ele falava. Parecia um louco e por algum tempo até achei que fosse um trote. Mas... mas não era.

JOÃO LOPES

E pode nos contar o que ele disse? Como aconteceu?

CORTA PARA

CENA 9. INT. QUARTO DE HOTEL. TARDE.

9

16 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

ALGUMAS HORAS ANTES DO ASSASSINATO DE MANUELE CAVALHAIS.

JASOM MIROJNICK, enrolado em uma toalha de banho, se aproxima de uma cama. O ambiente é típico de um quarto de hotel, MAS NÃO É O MESMO DA CENA ANTERIOR.

Jasom acabara de tomar banho e está com os cabelos compridos ainda úmidos.

JASOM MIROJNICK (V.O.)

Claro. Eu tinha saído do banho. Era umas 16 ou 17 horas...

INSERT:

Sobre uma cômoda ao lado da cama, há um telefone celular.

JASOM MIROJNICK (V.O.) (CONT.)

Eu tinha um show naquela noite...

O telefone celular toca.

VOLTA À CENA

Jasom apanha o celular e atende a chamada, sentando-se no colchão.

JASOM MIROJNICK

Alô.

INSERT: TELEFONE PÚBLICO. TARDE.

Os lábios de um homem falam em um telefone público. É CLEISON BOYLE.

CLEISON BOYLE

Jasom Mirojnick?

(CONT.)

VOLTA À CENA

JASOM MIROJNICK

(formando uma expressão desconfiada)

Sim. Quem está falando?

CLEISON BOYLE (V.O.)

(a voz metálica repercutindo através do telefone celular)

Isso não importa, Jasom.

JASOM MIROJNICK

Não estou entendendo. O que não importa? Isso é uma brincadeira?

CLEISON BOYLE (V.O.)

Não, não é uma brincadeira.

Jasom não fala nada. Ele parece ficar um pouco nervoso e começa a morder a unha do indicador.

CLEISON BOYLE (V.O.)

Sabe, Jasom, eu conheci Manuele em uma noite em que vocês brigaram...

JASOM MIROJNICK

(espantado)

Manuele?! O que... você disse...

CLEISON BOYLE (V.O.)

(com voz calma)

Calma, Jasom. Estou dizendo que você deixou ela sozinha e se não tivesse deixado ela sozinha eu não a teria conhecido.

JASOM MIROJNICK

Não estou entendendo. Por que está me ligando?

(CONT.)

INSERT: TELEFONE PÚBLICO. TARDE

Close nos lábios de Cleison.

CLEISON BOYLE

Um dia entenderá. E quero dizer que você também vai se culpar pela morte dela.

VOLTA À CENA

Jason levanta-se num ímpeto.

JASOM MIROJNICK

O quê?! Mo... você disse morte?

CLEISON BOYLE (V.O)

É isso mesmo. Aliás, você sabia que sua princesinha se transformou em uma prostituta?

JASON MIROJNICK

(afônico/ ofegante)

Do que você está falando, meu? Você tá louco?

INSERT: TELEFONE PÚBLICO. TARDE.

Pela primeira vez na cena surge o rosto de Cleison enquanto fala.

CLEISON BOYLE

(calmo/ com um sorriso sarcástico)

Calma, Jasom. Tudo começou com uma briga entre vocês, por isso ela me conheceu. É engraçado o fato de que para tudo existe um lado bom, não é mesmo? E não! Não se engane. Eu não sou um psicopata, um LOUCO, como você disse. Também não é um trote.

VOLTA À CENA

Jasom está nervoso. Ele desliza os dedos sobre a testa, como se tentasse secar o suor, e caminha de um lado para o outro no quarto.

(CONT.)

JASOM MIROJNICK

Do que você está falando? Eu nem te conheço. O que você quer?

INSERT: TELEFONE PÚBLICO. TARDE.

CLEISON BOYLE

O que quero? Anunciar a morte de Manuele. Só isso. E não é estranho eu estar ligando, pois não há nada mais justo do que deixar espaço às possibilidades.

Cleison olha para algum lugar.

POV DE CLEISON BOYLE.

Imagem da entrada da empresa Meisinger.

O olhar se desvia da entrada da empresa para outro ponto, para uma LANCHONETE que fica em frente à empresa Meisinger. Atrás do balcão da lanchonete, o proprietário RÔMULO SANTIAGO observa Cleison falando ao telefone COM UM OLHAR DESCONFIADO.

CLEISON BOYLE (O.S.)

Se uma pessoa deixa chance, o resultado nunca será qualificado como injustiça. Se você a ama, salve-a. Não quero que pense que ela impiedosamente não teve chance de ser salva. Está em suas mãos, Jasom.

Cleison encerra a chamada colocando o auscultador no gancho do telefone público.

VOLTA À CENA

No quarto do hotel, Jasom aperta os olhos com a ponta dos dedos e acaba caindo sentado no colchão quando ouve a batida do telefone.

Por alguns segundos ele parece não pensar em nada.

Logo pisca os olhos e percebe que está com o celular em mãos.

Close no visor do celular. Seus dedos procuram, então, pelo nome de Manuele na agenda e efetua a chamada. Mas ele não consegue e ouve-se a seguinte mensagem: "sua chamada está sendo enviada para a caixa de mensagem".

(CONT.)

JASOM MIROJNICK

Droga! Dá na caixa de mensagem!

Ele tenta novamente, mas ouve a mesma mensagem.

JASOM MIROJNICK

Merda!

Aflito, Jasom pondera. Quando surge uma ideia, ele procura novamente algum número da agenda do celular.

CENA 10. HOTEL. INT. QUARTO 324. TARDE

10

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão olhando com expressões surpresas para a JASOM MIROJNICK após terem ouvido o seu relato.

ALBERTO COOPER

(com uma expressão séria e um tanto duvidosa)

Entendo. Então assim que tentou ligar pra MANUELE você decidiu ligar para o irmão dela?

JASOM MIROJNICK

O que poderia fazer além disso? Ligar pra polícia? Certamente que não! REGINALDO era a minha única alternativa. Se alguém poderia saber onde Manuele estava, esse alguém seria ele.

JOÃO LOPES

Estranho ele ter ligado pra você antes de cometer o crime. Enfim, não dá pra imaginar o que se passa na cabeça desse tipo de...

JASOM MIROJNICK

Monstro. Não pode ser chamado de "gente" alguém que tem coragem de fazer isso com uma garota.

(CONT.)

Os investigadores observam a indignação de Jasom por alguns segundos de silêncio.

JOÃO LOPES

É. Pra nós é um pouco mais fácil. Já estamos acostumados com isso... Enfim, fazia muito tempo que você não via Manuele?

JASOM MIROJNICK

Sim, já se completava algum tempo. Um anos, mais ou menos.

JOÃO LOPES

E você sabia que ela se tornou uma garota de programa?

JASOM MIROJNICK

Sim. Eu sabia.

ALBERTO COOPER

E como descobriu?

CORTA PARA

CENA 11. RESTAURANTE. NOITE. 2015. (FLASHBACK)

11

18 DE JUNHO DE 2015. SÁBADO.

O ambiente é um restaurante OPULENTO, de classe alta. Uma música suave repercute no interior do restaurante.

SÉRIE DE PLANOS

- A. Imagem de mesas bem decoradas.
- B. Pratos finos sendo degustados por pessoas bem vestidas sentadas ao lado das mesas requintadas.
- C. Garçons educados servem os pedidos.
- D. Vinhos nobres sendo servidos em taças de cristal.

(CONT.)

JASOM MIROJNICK (V.O)

Como descobri? Bem, foi em um restaurante. Na verdade, essa foi a última vez que vi ela. Bem, eu costumava cantar ali para ganhar um dinheiro...

Substitui-se a sequência de imagens descritas acima com a imagem de uma garota entrando no restaurante. Ela acompanha um senhor de idade avançada.

A garota é MANUELE CAVALHAIS e está linda e sensualmente vestida. O velho que Manuele acompanha chama-se JONAS, um homem rico, de uns 55 anos ou mais, magro, alto, de pele clara, e veste elegantes roupas sociais.

De mãos dadas, Manuele e Jonas seguem um FUNCIONÁRIO do restaurante, um jovem elegante e educado que os conduz até uma mesa.

A câmera acompanha os dois até se aproximarem de uma mesa lindamente decorada.

Ao chegar à mesa reservada, o funcionário para e volta-se para eles com cordialidade.

FUNCIONÁRIO

Sua reserva, senhor JONAS. Vou apanhar o cardápio. Sintam-se à vontade.

O funcionário SAI de cena e Jonas cordialmente afasta uma cadeira da mesa para Manuele se sentar.

Alguns minutos se passam.

Um prato exótico está sendo degustado.

A música já não é a mesma, mas é perceptível que A VOZ É DO MESMO CANTOR.

Um garfo espeta uma porção do prato e é levado à boca.

Jonas contempla a beleza de Manuele.

Ela está distante, distraída, e sorri ao perceber que Jonas a observa.

JONAS

O que está achando?

(CONT.)

MANUELE CAVALHAIS

(desinteressada)

É bom. Gostei.

JONAS

Lugar calmo, bonito e com música tão boa não te chama atenção?

MANUELE CAVALHAIS

(segurando uma taça de bebida)

A música é baixa, mas é boa.

JONAS

Você está estranha. Há quase meia hora que chegamos e não disse uma "única" palavra.

MANUELE CAVALHAIS

Estou cansada. Mas já disse que a música é boa. Eu estou gostando.

Jonas desvia o olhar da face de Manuele para o palco, QUE FICA ÀS COSTAS DE MANUELE.

JONAS

Um cantor jovem ainda. Mas muito talentoso. Com certeza terá um sucesso no futuro.

Manuele toma um gole da bebida e deposita a taça sobre a mesa antes de OLHAR PARA TRÁS, onde sobre um palco um jovem músico sentado em um banco toca violão e canta.

Close no rosto de JASOM MIROJNICK cantando sobre o palco. Ele olha para uma mesa afastada, DIRETAMENTE E COM CALMA para o rosto de Manuele. Jasom já percebera Manuele e aparenta estar muito calmo. Ele termina de cantar a música e sorri, sem desviar os olhos de Manuele.

Em sua mesa, Manuele olha surpresa para Jasom sobre o palco.

(CONT.)

JONAS (O.S.)

Tudo bem, CLARA?

Manuele pisca rápido, volta-se para frente e sorri nervosamente olhando para Jonas.

MANUELE CAVALHAIS

(disfarçado a surpresa)

Tudo. Tá tudo bem.

JONAS

Parece... estranha.

MANUELE CAVALHAIS

(os olhos cheios de lágrimas)

Não é nada.

JONAS

Certeza?

MANUELE CAVALHAIS

Sim. Estou bem.

Manuele desce o olhar para a mesa e limpa as lágrimas dos olhos.

No palco, segurando o violão, Jasom inicia outra música.

A câmera volta a filmar o rosto Manuele. Impulsivamente, ela olhar para trás, diretamente para o rosto de Jasom.

Calma e meigamente, Jasom sorri para ela enquanto canta.

Manuele volta a para frente. De seus olhos saem mais lágrimas que ela tenta secar com a ponta dos dedos.

JONAS

Tem certeza que está tudo bem, CLARA?

(CONT.)

MANUELE CAVALHAIS

A música.

JONAS

(confuso/ desconfiado)

O que tem a música?

MANUELE CAVALHAIS

Me lembrou alguém do passado.

JONAS

Passado?

MANUELE CAVALHAIS

É. Alguém que se perdeu no passado.

Manuele fixa o olhar no rosto envelhecido de Jonas e sorri com lágrimas nos olhos.

MANUELE CAVALHAIS (CONT.)

Mas deixa isso pra lá. O passado ficou pra trás.

CENA 12. RESTAURANTE. NOITE. (FLASHBACK)

12

Ao lado de JONAS, MANUELE sai pelas portas do restaurante. Quando chega na saída, em meio à porta, ela para e olha uma última vez para o palco, onde JASOM MIROJNICK continua a cantar.

POV DE MANUELE

Sobre o palco, Jasom arrisca um sorriso para Manuele e seus olhos brilham cheios de lágrimas.

VOLTA À CENA

Manuele limpa uma lágrima dos olhos, dá as costas e sai de mãos dadas com Jonas.

CENA 13. HOTEL. QUARTO 324. TARDE.

13

21 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

Close nos olhos de JASOM cheios de lágrimas após ter relatado como descobriu que MANUELE estava trabalhando como garota de programa.

ALBERTO COOPER analisa a expressão triste de Jasom.

ALBERTO COOPER

E a ligação que você recebeu foi de um telefone celular ou era de um número fixo?

Jasom forma uma expressão séria.

JASOM MIROJNICK

Você diz a ligação do homem que ameaçou assassinar Manuele?

Alberto confirma com um gesto.

JASOM MIROJNICK

Sim, era de um telefone fixo. Tentei retornar a chamada algumas vezes, mas ninguém atendeu. Acredito que possa ser de um telefone público.

ALBERTO COOPER

Pode. Bem, é importante que nos passe esse número.

JASOM MIROJNICK

Claro. E se tiver algo a mais que posso fazer para ajudar.

ALBERTO COOPER

Vou deixar um cartão com você com meu número.

CORTA PARA

CENA 14. RUA. TARDE.

14

22 DE SETEMBRO DE 2016. QUINTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão em pé próximos a um telefone público ao lado de uma rua.

Do outro lado da rua "está" a entrada da empresa Meisinger.

Alberto retira um cigarro da carteira e o acende.

ALBERTO COOPER

Que coincidência, não?

JOÃO LOPES

(confuso)

Coincidência?

ALBERTO COOPER

A ligação ter sido feita de orelhão que fica em frente à empresa Meisinger.

JOÃO LOPES

Deveria estar seguindo Clark. Ou talvez esperando ele sair da empresa.

Alberto dá uma tragada no cigarro e sopra fumaça pela boca.

Após bater o cigarro no ar para derrubar a cinza da ponta, Alberto cruza uma olha à sua volta.

POV DE ALBERTO

Alberto olha para a entrada da empresa Meisinger e seu olhar se desvia para uma pequena lanchonete do outro lado da rua. SE TRATA DA LANCHONETE DE RÔMULO SANTIAGO.

VOLTA À CENA

Alberto dá mais uma longa tragada no cigarro.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Que horas são?

JOÃO LOPES

Duas horas. Por quê?

ALBERTO COOPER

Hoje é quinta. Duas horas. Há pouco movimento nessa rua. Pelo menos hoje e nesse horário.

JOÃO LOPES

Sim. E o que isso quer dizer?

Alberto dá a última tragada no cigarro e lança a guimba longe.

ALBERTO COOPER

Alguém deve ter visto alguma coisa naquele dia.

Alberto volta a olhar para a lanchonete.

João Lopes segue o olhar SUGESTIVO de Alberto.

POV DE JOÃO LOPES

Imagem da pequena lanchonete, DE PORTAS FECHADAS, a alguns metros de onde os investigadores estão.

ALBERTO COOPER (O.S.) (CONT.)

Precisamos voltar aqui.

CENA 15. INT. CARRO DE ALBERTO. TARDE.

15

No interior do carro, a câmera filma a porta se abrindo e ALBERTO COOPER entrando. Ele senta-se no banco do motorista e JOÃO LOPES entra logo em seguida pela outra porta.

Alberto da partida no carro.

João Lopes abre o vidro da porta.

(CONT.)

JOÃO LOPES

Estava pensando em visitar Eduardo Radmim.

ALBERTO COOPER

(acendendo outro cigarro)

É pra lá que vamos agora.

JOÃO LOPES

(observando Alberto dar uma tragada no cigarro)

E isso ainda vai matar você.

INSERT:

Imagem do carro saindo em movimento na rua onde está localizada a empresa Meisinger.

ALBERTO COOPER (O.S.)

Sério? Eu sei disso há mais de 20 anos, meu caro.

VOLTA À CENA

João sorri olhando para fora do carro.

ALBERTO COOPER

Sabe o que não sei? O que não entendo? Quem teria a coragem de fazer aquilo com aquela garota. Que motivo teria?

INSERT:

Imagem do carro de Alberto já distante do local onde estava estacionado. A câmera gira horizontalmente e aproxima-se do orelhão localizado próxima da entrada da empresa Meisinger, NO QUAL CLEISON BOYLE FEZ A LIGAÇÃO PARA JASOM HORAS ANTES DE ASSASSINAR MANUELE.

CENA 16. APARTAMENTO DE EDUARDO. PORTA DE ENTRADA. TARDE. 16

POV DE EDUARDO RADMIM

Eduardo olha para dentro da geladeira onde há uma grande variedade de produtos.

VOLTA À CENA

Em frente à geladeira, INDECISO, Eduardo escuta o ruído de uma campainha soar no interior do apartamento e fecha a geladeira.

EDUARDO RADMIM

(afastando-se da geladeira)

Nossa! Que elevador mais rápido!

Visivelmente triste e abatido, com olheiras escuras e lábios ressequidos Eduardo caminha até a porta de entrada do apartamento e a abre.

POV DE EDUARDO

Assim que abre a porta, Eduardo fica em frente os investigadores ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES.

ALBERTO COOPER

Eduardo Radmim?

EDUARDO RADMIM

Sim.

ALBERTO COOPER

Bom dia. Sou Alberto Cooper e esse é João Lopes. Somos investigadores e gos...

EDUARDO RADMIM

(interrompendo)

O porteiro já me disse. Suponho que seja sobre a morte de minha filha?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Sim.

EDUARDO RADMIM

Entrem.

CENA 17. INT. APARTAMENTO DE EDUARDO RADMIM. SALA. TARDE. 17

EDUARDO RADMIM e os investigadores ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão sentados em sofás em uma sala.

CRISTIANE GRAÇA, a esposa de Eduardo, está sentada ao lado do marido, mas se mantém RESPEITOSAMENTE calada, fazendo carinho nos cabelos de Eduardo. CRISTIANE ESTÁ COM OS CABELOS MOLHADOS E SEM MAQUIAGEM, POIS ACABARA DE SAIR DO BANHO.

ALBERTO COOPER

Qual foi a última vez que o senhor viu sua filha?

EDUARDO RADMIM

Já faz algum tempo. Mais de um ano. Foi em um shopping. Foi por acaso... Mal nos falamos. Ela me cumprimentou e se afastou... Estava com uma amiga.

JOÃO LOPES

Depois disso nunca mais a viu?

EDUARDO RADMIM

Nunca. Foi a última vez que... que vi minha filha.

ALBERTO COOPER

Por que nunca procuro por ela?

Eduardo pondera e não responde. Calado, ele desce um olhar triste e cheio de arrependimento para o chão.

Um telefone celular toca sobre uma mesa de centro. Cristiane INCLINA-SE sobre o sofá, apanha o telefone e olha para o visor.

(CONT.)

CRISTIANE GRAÇA

(levantando-se)

Com licença, senhores. Preciso atender.

Silêncio.

Os investigadores observam Cristiane se afastar até desaparece ao entrar em outro cômodo do apartamento.

João Lopes volta encarar Eduardo.

JOÃO LOPES

Senhor Eduardo, porque motivo você acha que CLARK MEISINGER estava com sua filha na empresa e justamente no dia em que foi morta?

Close no rosto de Eduardo.

EDUARDO RADMIM

Eu... eu não sei. Só sei que Clark me odiava desde a faculdade. Sempre quis me humilhar. Mas... nunca imaginei que ele conhecesse minha filha.

JOÃO LOPES

Entendo.

EDUARDO RADMIM

O que posso dizer é que... bem... eu acredito que ele descobriu que minha filha era uma garota de programa e quis me causar vergonha. Acho que foi isso.

JOÃO LOPES

Então o senhor tinha conhecimento sobre o que MANUELE fazia?

Ao ouvir a pergunta, Eduardo aparenta ficar um tanto irritado e ENVERGONHADO pelo fato de ser pai de uma garota de programa.

(CONT.)

EDUARDO RADMIM

Sei o que leio nos jornais! E já disse. Há muito tempo que não vejo minha filha. Portanto, não sei de nada que possa ajudar na investigação. Me desculpem!

ALBERTO COOPER

(seco/ audacioso)

Por que abandonou sua filha?

Silêncio. Troca de olhares entre Alberto e Eduardo.

EDUARDO RADMIM

Eu... desculpem, mas não tenho nada pra falar pra vocês. Sinto muito. Eu não sei de nada além... além do que aconteceu.

Alberto e João Lopes compreendem a deixa, trocam um olhar e se levantam.

Alberto retira de um cartão do bolso da blusa.

ALBERTO COOPER

Tudo bem. Vou deixar um cartão com o senhor caso lembre de algo que nos seja importante.

INSERT:

A mão de Eduardo apanha o cartão que Alberto entrega.

CENA 18. LANCHONETE DE RÔMULO SANTIAGO. MANHÃ.

18

23 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

Duas mãos limpam o balcão da lanchonete com um pano umedecido.

Uma televisão pequena e um aparelho de DVD estão em um suporte fixado na parede. A televisão reproduz a imagem de um DVD de um show de algum artista.

(CONT.)

Close shot de RÔMULO SANTIAGO, que continua a esfregar o pano sobre o balcão. Rômulo é o dono da lanchonete. É um homem de uns 40 anos, aproximadamente, moreno, com uma barba de alguns dias e usa roupas claras e limpas, tão limpas quanto o avental branco que usa.

Do outro lado do balcão um jovem cliente toma um copo de café. Rômulo percebe algo na rua e joga o pano no canto do balcão.

POV DE RÔMULO

O carro de ALBERTO COOPER estaciona na rua, próximo da entrada da empresa Meinsiger.

VOLTA À CENA

O jovem que está sentado do lado do balcão toma o último gole de café e levanta-se do banco.

JOVEM

Me dá um maço de cigarros.

Rômulo pega um maço de cigarros e coloca sobre o balcão. O jovem apanha o maço de cigarros, colocando, em seguida, algumas cédulas de dinheiro sobre o balcão.

Rômulo apanha o dinheiro e coloca no bolso da calça.

Assim que o jovem se afasta, Rômulo volta a olhar com atenção para o carro de Alberto.

POV DE RÔMULO

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem do carro e começam a caminhar na direção da lanchonete.

CENA 19. LANCHONETE DE RÔMULO SANTIAGO. MANHÃ.

19

As mãos de RÔMULO voltam a limpar INSISTENTEMENTE o balcão com um pano branco. Primeiramente ele borrifa algum líquido sobre o balcão e em seguida esfrega com o pano.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES se aproximam do balcão da lanchonete.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Bom dia.

RÔMULO SANTIAGO

(colocando o pano e o "borrifador" de lado)

Bom dia. Em que posso ajudar?

ALBERTO COOPER

Se não se importa, gostaríamos de fazer algumas perguntas.

RÔMULO SANTIAGO

(confuso)

Perguntas?

ALBERTO COOPER

Sim. Meu nome é Alberto Cooper, investigador da polícia...

Rômulo interrompe, soltando um sorriso INGÊNUO.

RÔMULO SANTIAGO

Ah, já até imagino. Deve ser sobre o que aconteceu com o dono da Meisinger?

JOÃO LOPES (O.S.)

Na verdade, estamos interessados em saber o que aconteceu com a garota.

Rômulo fecha o sorriso.

RÔMULO SANTIAGO

É. Fiquei sabendo. Triste. Coitada da menina...

Os olhos de Rômulo olham para o "vazio" por alguns segundos. Em seguida, ele pisca rápido e olha para os investigadores.

(CONT.)

RÔMULO SANTIAGO (CONT.)

Mas... sentem. Querem tomar alguma coisa?

Rômulo aproxima-se de uma pia e lava as mãos.

ALBERTO COOPER

(sentando-se em um banco próximo do balcão)

Sim. Dois cafés. Pretos.

João Lopes senta-se em outro banco e apóia os braços sobre o balcão.

JOÃO LOPES

É só você que trabalha aqui?

INSERT:

Imagem de duas xícaras sendo colocadas sobre o balcão e servidas de café.

RÔMULO SANTIAGO (O.S.)

Eu e minha esposa. Mas hoje ela não pôde vir.

VOLTA À CENA

Rômulo apanha o pano e novamente o esfrega sobre o balcão.

RÔMULO SANTIAGO

Vocês disseram que queriam fazer umas perguntas.
Mas não imagino no que posso ajudar.

Observando Rômulo esfregar o pano sobre o balcão, Alberto toma um gole do café.

ALBERTO COOPER

Talvez possa. Lembra do DIA 16 DE SETEMBRO?

(CONT.)

RÔMULO SANTIAGO

Sei que foi numa sexta.

ALBERTO COOPER

Abriu a lanchonete nesse dia?

RÔMULO SANTIAGO

Claro. Por que não abriria? Sexta é um dia que dá bastante cliente.

ALBERTO COOPER

Pois bem, você está vendo aquele telefone?

Alberto indica o telefone público com um olhar.

INSERT:

Imagem do telefone público em frente à Meisinger.

RÔMULO SANTIAGO (O.S.)

(confuso)

O que há com o telefone?

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

(com seriedade, olhando firmemente para o rosto de Rômulo)

Então, no dia 16 alguém usou aquele telefone. É importante descobrir quem foi essa pessoa. Você consegue lembrar de alguém que tenha utilizado...

Rômulo interrompe.

RÔMULO SANTIAGO

Todo dia algumas pessoas usam o ORELHÃO. "Se bem" que hoje em dia todo mundo tem celular. Quase ninguém usa ORELHÃO.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

É verdade. Foi por volta das 16 horas.

Olhando para o orelhão, Rômulo pondera, coçando o queixo de forma PENSATIVA.

RÔMULO SANTIAGO

Não sei. 16 horas? Pouco antes dos funcionários saírem?

ALBERTO COOPER

Lembra de alguma coisa?

RÔMULO SANTIAGO

Sim. Creio... acredito que sim...

Rômulo dá uma pausa e volta a coçar o queixo, pensativo.

RÔMULO SANTIAGO (CONT.)

Lembro de um homem que usou o orelhão mais ou menos nesse horário. E só lembro porque ELE VEIO COMPRAR UM CARTÃO DE TELEFONE antes de usar o orelhão.

Alberto e João Lopes trocam olhares.

JOÃO LOPES

Lembra do rosto dele?

RÔMULO SANTIAGO

Sim. Ele já veio umas duas ou três vezes aqui. O estranho é que na primeira vez que veio foi para entregar um panfleto.

ALBERTO COOPER

Panfleto?

(CONT.)

RÔMULO SANTIAGO

É. Um panfleto. De uma igreja. Mas dessa vez veio para comprar o cartão de telefone. Parecia irritado e fumava um cigarro atrás do outro. Estava bem diferente...

Numa pausa, Rômulo olha para o rosto dos investigadores.

RÔMULO SANTIAGO (CONT.)

Aliás, tenho o panfleto que ele me entregou. Faz pouco mais de um mês. Se for importante, é claro.

ALBERTO COOPER

Com certeza.

RÔMULO SANTIAGO

Mas... eu posso fazer uma pergunta?

Alberto faz um gesto de permissão com a cabeça.

RÔMULO SANTIAGO (CONT.)

Tem alguma coisa a ver com o que aconteceu com o dono na Meisinger?

ALBERTO COOPER

Sim. Esse homem pode ser o assassino da garota que estava com Clark.

Close na expressão de Rômulo tornando-se surpresa.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Você poderia descrever ele?

RÔMULO SANTIAGO

Eu lembro bem do rosto dele. Mas... não sei se conseguiria descrever. Sou meio burro pra essas coisas.

(CONT.)

JOÃO LOPES

(sorrindo)

Capaz. Não vai ser problema. O pessoal do instituto de identificação vai ajudar.

RÔMULO SANTIAGO

Ah, sim. Bem lembrado. Eu vi uma matéria de como é feito os retrato falado. Tudo no computador.

Alberto e João riem do comentário de Rômulo.

ALBERTO COOPER

É! A tecnologia...

(pausa. Alberto fecha o sorriso)

... Então. Você disse que tem o panfleto que esse homem entregou.

RÔMULO SANTIAGO

Sim. Ta em algum lugar por aqui.

Rômulo procura o panfleto em meio alguns papeis empilhados organizadamente em um canto do balcão. Não encontrando, ele procura sobre a geladeira, onde encontra o panfleto.

RÔMULO SANTIAGO

Achei. Tá bem aqui.

INSERT:

Imagem de um PANFLETO DE UMA IGREJA sendo colocado sobre o balcão.

RÔMULO SANTIAGO (O.S.)

Esse foi o panfleto que ele me entregou.

VOLTA À CENA

Alberto apanha o panfleto.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Ah, isso com certeza pode nos ajudar. Posso ficar com ele.

RÔMULO SANTIAGO

Claro.

Após analisar o panfleto, Alberto dobra o papel e o coloca dentro do bolso da blusa.

ALBERTO COOPER

E quando você pode ir até o instituto de identificação para fazer um retrato falado?

RÔMULO SANTIAGO

Acho que hoje. Minha irmã vai vir me ajudar mais tarde, aí posso ir lá. Eu só não tenho o endereço.

JOÃO LOPES

É fácil. Pode anotar?

Rômulo apanha uma caneta e um papel.

CENA 20. INT. EXT. CARRO DE ALBERTO COOPER. MANHÃ

20

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES se afastam da lanchonete de RÔMULO SANTIAGO.

INSERT:

Ao lado do balcão, Rômulo observa os investigadores se afastar.

VOLTA À CENA

JOÃO LOPES

Vamos ir até essa igreja?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Ainda não. Vamos esperar o retrato ficar pronto.

JOÃO LOPES

Não acho sensato divulgar o retrato falado agora.
Nem temos certeza se é o mesmo homem.

ALBERTO COOPER

Quem disse que vamos fazer isso?

Alberto se aproxima do carro e põe a mão na maçaneta.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Vamos ver Clark primeiro.

JOÃO LOPES

Hoje?

ALBERTO COOPER

A enfermeira responsável por ele me disse que hoje
não daria. Mas concordou em ser amanhã.

Alberto abre a porta e entra no carro. João Lopes entra logo em
seguida.

JOÃO LOPES

(acomodando-se sobre o acento)

E hoje? Vamos fazer o quê?

ALBERTO COOPER

(rindo/ passando o cinto de segurança sobre os
ombros)

Vou jantar em sua casa. O que acha?

INSERT:

Imagem do carro se afastando.

(CONT.)

JOÃO LOPES (O.S.)

Tudo bem. Vamos ver o que a VERA vai preparar. Da minha parte o que posso prometer é uma cerveja bem gelada.

CENA 18. CASA DE JOÃO LOPES. COZINHA. NOITE

18

23 DE SETEMBRO DE 2016

Na cozinha da casa de JOÃO LOPES, sua esposa VERA coloca uma lasanha no forno do fogão. Não aparece o rosto de Vera, apenas as mãos segurando a bandeja e a colocando no forno.

A mesa de jantar preparada, com panelas, pratos, copos e talheres, tudo simetricamente organizado, surge na tela.

CENA 19. CASA DE JOÃO LOPES. SALA. NOITE

19

Sobre uma mesa de centro há uma meia dúzia de latinhas vazias.

Mãos rompem o lacre de uma latinha de cerveja.

Foi o investigador ALBERTO COOPER quem abriu a latinha e toma um gole de cerveja. Ele está sentado em um dos sofás da sala.

Em outro sofá, JOÃO LOPES também bebe cerveja.

Na estante, a televisão está ligada em um canal que transmite um jogo de futebol.

GUSTAVO LOPES, o filho de João Lopes também está na sala, sentado em outro sofá, mas não presta atenção na televisão, e sim segura um celular de última geração e parece entreter-se em alguma rede social, RINDO DE VEZ EM QUANDO ao ver algo engraçado.

Gustavo é um jovem de uns 20 e poucos anos, corpo atlético, de cabelos curtos e aparenta ser calado nas poucas cenas que aparece.

Sempre simpática, VERA surge da cozinha.

VERA LOPES

(parada entre a sala e a cozinha)

O jantar está pronto.

CENA 20. CASA DE JOÃO LOPES. COZINHA. NOITE**20**

Sentados ao lado da mesa, ALBERTO COOPER, JOÃO LOPES, VERA e GUSTAVO se servem de comida e comem.

Alberto Cooper corta um pedaço de lasanha e coloca no prato.

ALBERTO COOPER

Hummm... Tá com uma cara muito boa. Gostaria de saber o segredo.

JOÃO LOPES

(cortando um pedaço de carne assada em uma bandeja)
Foi por isso que me casei com ela.

VERA LOPES

(sorrindo enquanto observa João, Alberto e Gustavo se servirem de comida)
Não tem segredo, Alberto. É só gostar de cozinhar.

GUSTAVO LOPES

Então eu nunca vou saber cozinhar, mãe.

VERA LOPES

Quando casar vai aprender.

GUSTAVO LOPES

O pai não sabe até hoje.

JOÃO LOPES

É. Mas não é tão fácil encontrar uma mulher como sua mãe.

GUSTAVO LOPES

Eu sei disso, pai. Por isso não vou me casar.

(CONT.)

VERA LOPES

Então vai terminar sozinho.

GUSTAVO LOPES

E pergunte pro Alberto se ele está triste sozinho.

ALBERTO COOPER

O trabalho não me deixa espaço pra tristeza. Ao contrário do seu pai, não consigo conciliar casamento com trabalho.

VERA LOPES

Falando em trabalho, o que houve com aquele empresário que estava com a garota que foi assassinada? Nunca mais "deu" nada na televisão.

Ao ouvir a pergunta, João e Alberto trocam um olhar sério.

ALBERTO COOPER

(desviando o olhar para o rosto de Vera)

CLARK? Ele está internado ainda. Vamos visitar ele amanhã.

João Lopes morde um pedaço de carne.

INSERT:

Ao lado de fora da casa, através de uma janela, a câmera filma a família de João Lopes e Alberto Cooper sentados ao lado da mesa.

CENA 21. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA. TARDE.

21

26 DE SETEMBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA

Os investigadores Alberto Cooper e João Lopes sobem as escadas de uma clínica psiquiátrica.

Após entrar no átrio da clínica, eles se aproximam de uma recepção.

(CONT.)

Na recepção há uma escrivadinha onde uma jovem recepcionista se senta atrás da tela de um computador.

ALBERTO COOPER

Bom dia. Viemos ver Clark Meisinger.

RECEPCIONISTA

Claro. Só um momento.

A recepcionista retira o auscultador do gancho e disca um ramal. Logo em seguida alguém atende a chamada.

RECEPCIONISTA

LOURDES, os policiais que marcaram de ver o senhor Clark Meisinger estão aqui na recepção...

(pausa)

... Tudo bem. Vou pedir para eles aguardarem. Obrigada.

A recepcionista deposita o auscultador no gancho.

Ela apanha uma caneta e coloca sobre o balcão. Em seguida coloca uma folha ao lado da caneta.

RECEPCIONISTA

A enfermeira responsável disse que a psiquiatra de Clark liberou a visita dos senhores, mas precisam preencher esse formulário. Em alguns minutos a enfermeira Lourdes virá para acompanhá-los. Enquanto isso podem aguardar sentados naqueles sofás.

ALBERTO COOPER

(apanhando a folha e a caneta)

Obrigado.

Algum tempo se passa.

Alberto Cooper e João Lopes sentados nos sofás.

(CONT.)

Alberto segura a caneta e a folha onde preencheu o formulário que a recepcionista pediu. Ele olha impacientemente para o relógio no pulso.

Uma mulher com uniforme de enfermeira se aproxima. É LOURDES, a enfermeira responsável por Clark Meisinger, uma mulher um pouco baixa, gordinha, mas de boa aparência. Lourdes é uma mulher um tanto ríspida e costuma não sorrir muito.

ENFERMEIRA LOURDES

Alberto Cooper e João Lopes?

ALBERTO COOPER

Sim.

ENFERMEIRA LOURDES

Bem, sou Lourdes, vou acompanhá-los na visita a CLARK MEISINGER.

Algum tempo se passa.

Alberto Cooper e João Lopes seguem Lourdes por um corredor, por onde algumas pessoas uniformizadas circulam.

Após andarem por alguns metros, Lourdes para em frente uma porta. Ela fica de frente para os policiais.

ENFERMEIRA LOURDES

Só peço um pouco de cautela. Clark está muito machucado e abalado.

Ela estuda por alguns segundos a face de Alberto.

ENFERMEIRA LOURDES (CONT.)

Pra ser sincera, não entendo ainda o motivo dessa visita, já que Clark nem mesmo consegue falar direito.

Alberto não fala nada.

Lourdes desiste de despersuadi-los e abre a porta.

(CONT.)

Eles entram em um quarto onde há uma mesa e duas cadeiras.

A imagem de uma mesa e um homem em uma cadeira de rodas surge em CLOSE na tela.

O homem que está na cadeira de rodas é Clark Mesinger e seu rosto está horrivelmente marcado de hematomas. Irreconhecível.

Disfarçando a surpresa, Alberto Cooper aproxima-se e senta-se na cadeira.

João Lopes se mantém em pé atrás da cadeira onde Alberto se senta e observa com olhar inquisitivo Clark.

ALBERTO COOPER

(disfarçando a surpresa)

Tudo... bem Clark?

ENFERMEIRA LOURDES

(ríspida)

Meu Deus! É claro que ele não está bem. Ele nem escuta!

Surge os olhos de Clark na tela, em close, vermelhos e inchados.

ALBERTO COOPER (O.S)

Desculpe! Mas talvez escute! Só não consegue se movimentar e falar.

ENFERMEIRA LOURDES

Mas a própria psiquiatra que trata dele diz que ele não compreende nada.

Ignorando o comentário de Lourdes, Alberto analisa o rosto de Clark em seguida olha para a enfermeira.

ALBERTO COOPER

Tem uma caneta e um papel?

(CONT.)

ENFERMEIRA LOURDES
("torcendo" os lábios)

Claro.

Segundos são adiantados e a enfermeira coloca cuidadosamente as mãos cheias de hematomas de Clark sobre a mesa, em cima da folha de papel.

São perceptíveis as marcas de amarraduras em ambos os pulsos de Clark.

Entre os dedos intumescidos, Lourdes coloca cuidadosamente a caneta.

Close nos olhos DISTANTES de Clark.

INSERT:

NUMA RÁPIDA LEMBRANÇA DE CLARK, surge a imagem do punho de CLEISON BOYLE no momento em que ele levanta as mãos com o punhal para golpear MANUELE CAVALHAIS.

Close na tatuagem NO PUNHO DE CLEISON.

VOLTA À CENA

A câmera filma a face de Clark.

Por um momento, ele geme ao tentar pressionar a caneta.

A enfermeira Lourdes pressiona com a ponta dos dedos a folha contra a mesa para que Clark possa desenhar ou escrever algo sem que a folha de papel deslize sobre a mesa.

A mão de Clark inicia um desenho tremulamente.

Impressionado, Alberto analisa os movimentos de Clark.

Ao terminar, ainda com a caneta entre os dedos, Clark INDIGITA com o indicador trêmulo da mão direita o punho da mão esquerda.

Os olhos de Clark não se fixam no rosto de Alberto em nem um momento, parecendo mortos, e olham para o vazio durante toda a cena.

ALBERTO COOPER

Ótimo. Ele acabou.

Alberto apanha o papel e estuda o desenho. Sua expressão se torna surpresa e curiosa ao mesmo tempo, enquanto olha para o desenho.

(CONT.)

Calado e observador, João Lopes observa em pé o desenho nas mãos de Alberto.

CENA 14. INT. CARRO DO INVESTIGADOR ALBERTO COOPER. TARDE. 14

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão no interior do carro de Alberto. Ambos parecem surpresos, como se o que aconteceu no interior da clínica os tivesse surpreendido, principalmente em relação ao desenho que CLARK MEISINGER fizera na folha de papel.

ALBERTO COOPER

Tenho certeza disso, João. A mente de Clark ainda está lúcida. Não entendo como, mas ele quis me dizer que assassino possui uma tatuagem parecida com esse desenho no pulso. Tenho quase certeza disso.

JOÃO LOPES

Será mesmo? O cara tá... Bem... você viu o estado dele.

ALBERTO COOPER

Sim, eu vi.

(Alberto estuda a expressão de João Lopes)

...e não, João, não vamos sair por ai à procura de alguém com uma tatuagem no pulso, se é isso que pensa que vamos fazer.

JOÃO LOPES

Não é isso que estou pensando. Pra ser sincero, estou intrigado. Já nos deparamos com esse desenho antes.

ALBERTO COOPER

(pensativo)

É. Há anos.

Alberto olha para o rosto de João antes de concluir.

(CONT.)

ALBERTO COOPER (CONT.)

Acho que podem ter alguma relação?

JOÃO LOPES

Bom, os crimes não são nada parecidos. Mas e esse desenho? É muita semelhança pra ser uma coincidência! Mas se haver alguma relação, o que um crime pode ter a ver com o outro?

ALBERTO COOPER

Não faço idéia. Mas tenho a impressão de que Clark pode ter alguma coisa a ver com os dois crimes.

JOÃO LOPES

Por que acha?

ALBERTO COOPER

Mesmo os crimes terem sido praticados de forma diferente, as duas vítimas tinham ligação com Clark.

INSERT:

Imagem do desenho entre os dedos de Alberto Cooper.

A tela se escurece.

THE END